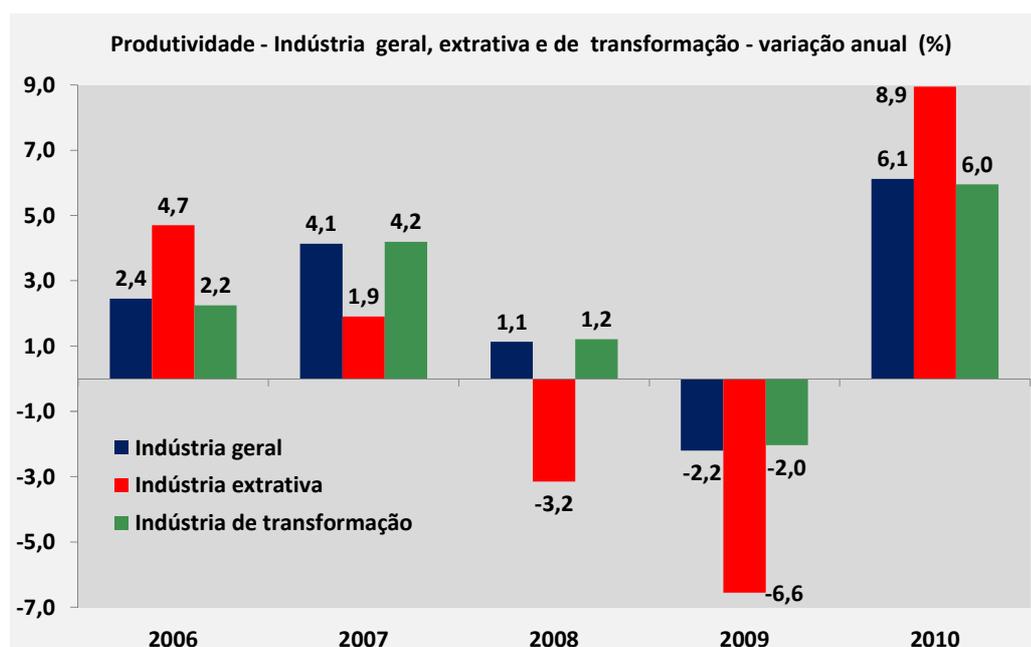


A produtividade do trabalho na indústria de transformação

Resumo da evolução da produtividade do trabalho em 2010

A produtividade do trabalho calculada pelo Depecon – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – utilizando as séries de produção física (PIM-PF) e horas pagas (PIMES) disponibilizadas pelo IBGE apresentou acentuada variação positiva em 2010, recuperando-se da queda do ano anterior.

Gráfico 1

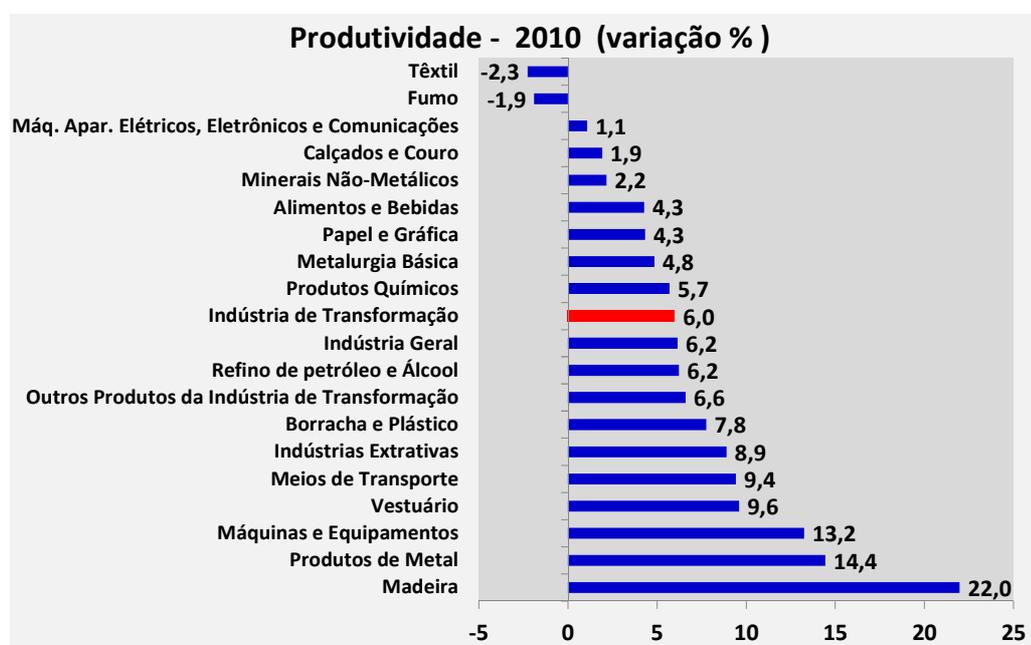


A produtividade da indústria de transformação cresceu 6,0% na comparação com o ano de 2009, quando havia apresentado queda de -2,0% em relação ao ano anterior. O desempenho deste setor foi ligeiramente inferior ao apresentado pela indústria geral, cujo crescimento encerrou 2010 em 6,1%. Ambos os setores haviam apresentado queda similar em 2009, -2,0% para a indústria de transformação e -2,2% para a indústria geral.

Por sua vez, a indústria extrativa apresentou maior crescimento em 2010, de 8,9% na comparação com 2009, quando também havia apresentado a maior redução, de -6,6%.

Dos 17 setores pesquisados, 15 apresentaram crescimento da produtividade em 2010 quando comparados com o ano anterior (Gráfico 2). Dos setores com evolução positiva, sete cresceram acima da indústria de transformação. Os setores que mais se destacaram em 2010 foram o de Madeira – crescimento de 22,0%, Produtos de metal (14,4%) e Máquinas e equipamentos (13,2%). O setor de Refino de petróleo e álcool cresceu à mesma taxa da indústria de transformação e os setores de Fumo e Têxtil apresentaram declínio na produtividade de -1,9% e -2,3%, respectivamente.

Gráfico 2



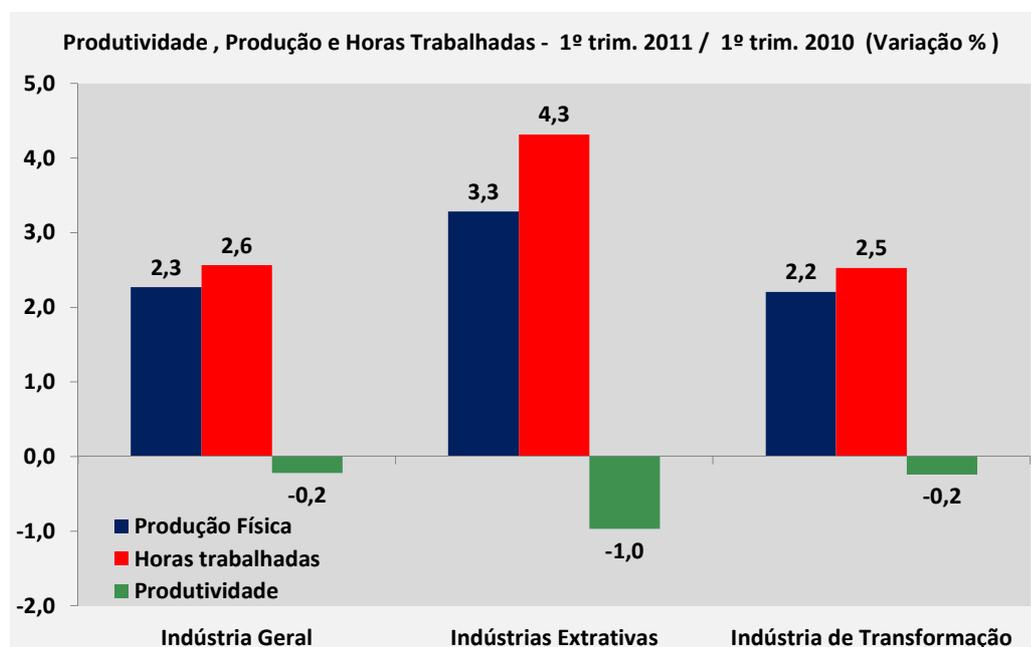
Em síntese, o crescimento da produtividade do trabalho em 2010 foi generalizado em quase todos os setores da indústria de transformação. Esse resultado derivou da recuperação que a produção física apresentou após a crise financeira, qua a havia reprimido em 2009.

Resultados do 1º trimestre de 2011

A produtividade do trabalho apresentou retração no fechamento do 1º trimestre de 2011 na comparação com o mesmo período de 2010 para as indústrias geral, extrativa e de transformação (Gráfico 3).

A queda da produtividade no período resultou do aumento das horas trabalhadas acima do crescimento da produção no período.

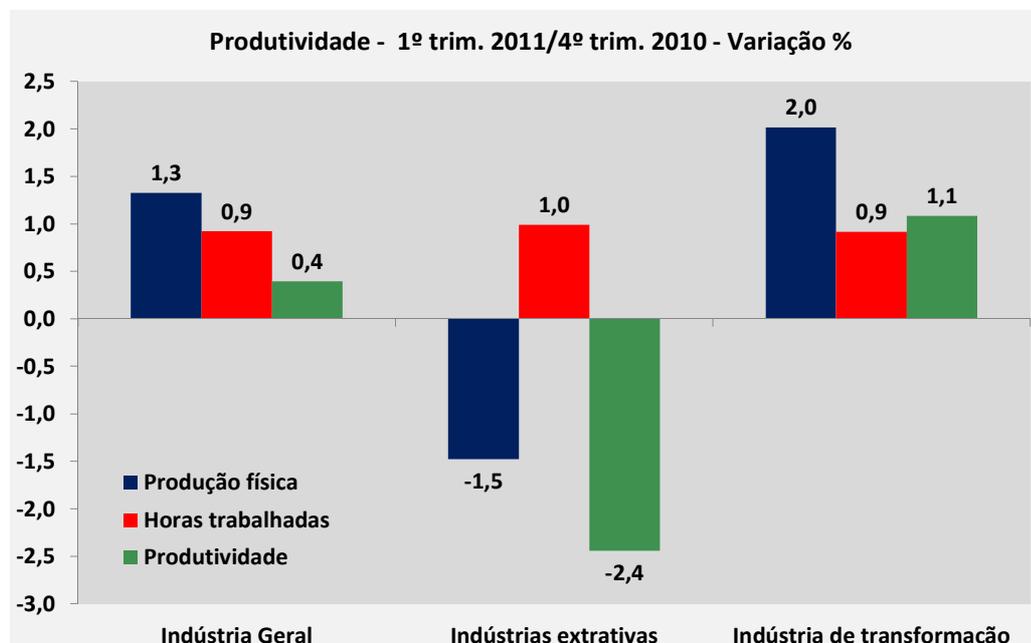
Gráfico 3



As indústrias geral e de transformação apresentaram variação na produtividade do trabalho de -0,2%, enquanto a indústria extrativa apresentou queda de -1,0%. Esta última foi o setor que apresentou as maiores taxas de crescimento para a produção física e as horas trabalhadas – crescimento de 3,3% e 4,3%, respectivamente. Para a indústria geral e de transformação, as variações respectivas da produção física e das horas trabalhadas foram similares: 2,3% e 2,2% para a primeira e 2,6% e 2,5% para a segunda variável.

Na comparação com o 4º trimestre de 2010, na série livre de influência sazonal, apenas a indústria extrativa apresentou variação negativa (Gráfico 4). A queda de -2,4% foi resultado do declínio da produção física (-1,5%) na passagem do último trimestre de 2010 para o primeiro de 2011 enquanto as horas trabalhadas apresentou crescimento de 1,0%.

Gráfico 4



Ainda na comparação com o 4º trimestre de 2010, tanto a indústria geral como a de transformação apresentou crescimento na produtividade de 0,4% e 1,1% , respectivamente. O resultado foi influenciado pelo aumento da produção física acima do crescimento das horas trabalhadas. Enquanto esta última cresceu 0,9% para ambos os setores, a produção física da indústria geral aumentou 1,3% e da indústria de transformação, 2,0%.

Análise da indústria de transformação e dos seus setores

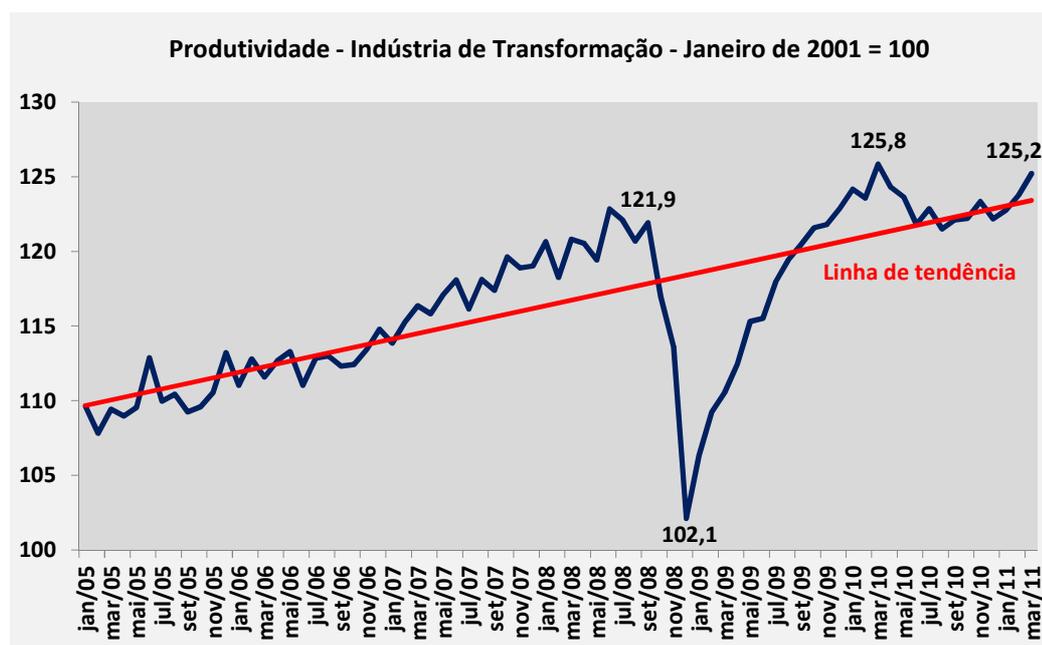
Agora a análise se concentra na evolução da produtividade do trabalho na indústria de transformação e nos setores que a compõem.

A despeito da redução ocorrida na comparação do 1º trimestre de 2011 com o mesmo período do ano anterior, a produtividade do trabalho na indústria de transformação segue uma tendência de crescimento no longo prazo, apesar da queda abrupta causada pela crise financeira internacional e da estagnação entre junho de 2010 e janeiro de 2011 (Gráfico 5).

Esta tendência de crescimento de longo prazo na produtividade do trabalho se deve ao aumento do investimento como proporção do PIB, que aumentou de 16,7% – média do período 2001-2005 – para 18,3% – média do período 2006-2010. Apesar de que a medida de produtividade

apresentada aqui refere-se ao trabalho, esta também é influenciada por outros fatores, como por exemplo alterações no processo produtivo com a modernização dos equipamentos, melhoria dos produtos com economia no uso de insumos, mudanças organizacionais, entre outras mudanças.

Gráfico 5



No entanto, a produtividade no índice acumulado em 12 meses – comparado com mesmo período do ano anterior – vem apresentando redução do crescimento após ter atingido o ponto mais alto em setembro de 2010. A variação nos 12 meses terminados em março foi de 2,3% - redução de 1,7 p.p. frente à variação de fevereiro (Gráfico 6).

Acompanhando os resultados da indústria de transformação, a maior parte dos setores apresentaram declínio da produtividade na comparação do primeiro trimestre de 2011 frente aos resultados do mesmo período de 2010.

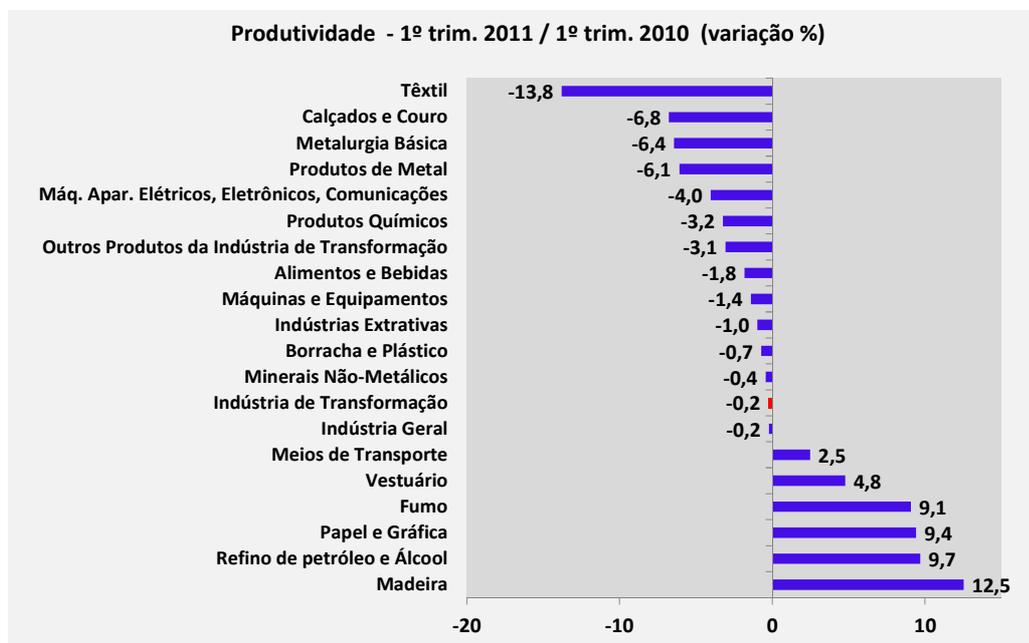
Dos 17 setores, apenas seis apresentaram resultados positivos no período (Gráfico 7): o setor de Madeiras – crescimento de 12,5%, Refino de petróleo e álcool (9,7%), Papel e gráfica (9,4%), Fumo (9,1%), Vestuário (4,8%) e Meios de transporte (2,5%).

Dentre os setores que apresentaram declínio frente ao primeiro trimestre do ano passado, os que apresentaram desempenho pior desempenho foram: Têxtil (-13,8%), Calçados e couros (-6,8%), Metalurgia básica (-6,4%) e Produtos de metal (-6,1%).

Gráfico 6



Gráfico 7

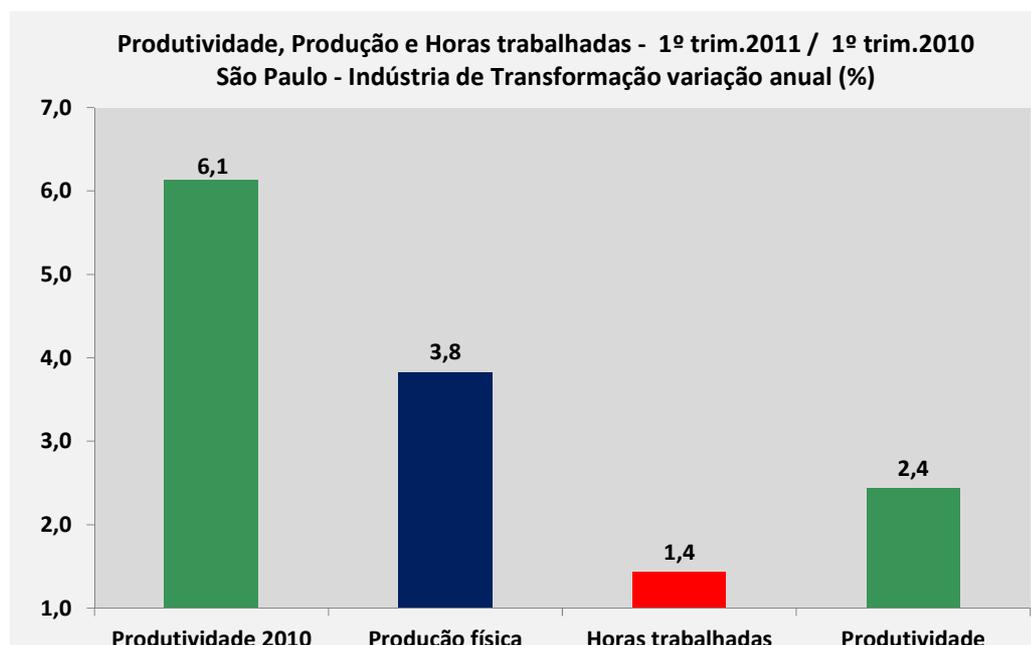


São Paulo

No encerramento de 2010, a produtividade da indústria de transformação em São Paulo (6,1%) apresentou crescimento ligeiramente superior aquele apresentado pelo Brasil.

A produtividade do trabalho para a indústria de transformação de São Paulo apresentou resultado diferente daquele verificado pelo país. No encerramento do primeiro trimestre de 2011 comparado ao mesmo período do ano anterior, a produtividade em São Paulo cresceu 2,4%, puxada pelo aumento da produção (Gráfico 8).

Gráfico 8



Conclusão

Após a recuperação frente às implicações trazidas pela crise financeira, com o crescimento generalizado em quase todos os setores em 2010, a produtividade do trabalho apresentou declínio no primeiro trimestre de 2011, quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

Esse resultado deveu-se, principalmente, ao crescimento das horas trabalhadas em um ritmo superior à produção. Esta última vem mostrando fraco desempenho desde março de 2010 e não conseguiu se beneficiar plenamente do forte crescimento da demanda interna por causa do aumento das importações – resultante de uma taxa de câmbio sobrevalorizada e de incentivos fiscais concedidos por vários Estados. O ambiente favorável às importações levou os produtos manufaturados a um déficit de US\$ 18,8 bilhões no 1º trimestre de 2011 e pode atingir US\$ 100 bilhões no final do ano.

A conjunção desses fatores impediu o crescimento robusto da produção interna e como consequência, retirou os estímulos ao crescimento da produtividade industrial.